

EMPRESARIZAÇÃO E EMOÇÕES: DA REALIDADE SOCIAL DO TRABALHO DOCENTE À FORMAÇÃO DO SUJEITO PROFESSOR-EMPRESA

DÉBORA DA SILVA OLIVO¹; **LARISSA FERREIRA TAVARES²**; **MARCIO SILVA RODRIGUES³**

¹*Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas – deboraolivo83@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – larissaftavares@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marciosilvarodrigues@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O processo de empresarização refere-se ao amplo e profundo avanço da ideia de empresa nas práticas sociais. Para Rodrigues (2013), tal processo se consolida por meio de um discurso associado a um conjunto de mecanismos que tem na lógica empresarial o modelo para as organizações. Conforme Solé (2008, apud RODRIGUES, 2013), a empresa é uma estrutura social, política e econômica que por meio de sua produtividade e alcance subjetivo fornece elementos para a constituição das diferentes esferas da vida. Nesse sentido, visões de mundo, cotidianos que envolvem questões básicas e complexas são produzidas pela ideia de empresa. O conceito de Mundo-Empresa, para o autor, sinaliza a organização do mundo em razão da ideia de empresa (SOLÉ, 2008, apud RODRIGUES, 2013).

Generalizando-se para todas as dimensões sociais e humanas, o processo de empresarização não somente caracteriza ações coletivas, mas configura a essência do indivíduo por meio de suas sensibilidades. Nesse fenômeno, as emoções constituem uma abordagem que amplia a lógica desse processo, implicando em um sujeito empresário de si, em um sujeito-empresa. Tavares (2021) analisa a construção desse sujeito a partir de narrativas de palestrantes motivacionais, as quais, assemelhadas a um discurso religioso, impõem uma estrutura das ações que tornam central um indivíduo que migra da realidade de seus pecados para a superação das condições de sua realidade (TAVARES, 2021).

Nesse processo, fundamentado em aspectos materiais e subjetivos, as emoções parecem constituir o método pelo qual a ideia de empresa aprofunda a sua lógica no âmbito do indivíduo. Ao estudar o tema das emoções na Sociologia, Hochschild (1979), observa que essa dimensão é compreendida em termos de gestão dos sentimentos e do trabalho de adequação desses sentimentos ao contexto do qual eles resultam. O trabalho emocional, proposto pela autora, condiz com a perspectiva de racionalização dessa dimensão subjetiva a partir de regras socialmente estabelecidas. Scribano (2010), ao investigar o mesmo tema, percebe que desde os estudos clássicos da Sociologia, as emoções, embora não tenham sido abordadas como um objeto demarcado por este campo, estão associadas a questões como a política dos corpos, o disciplinamento, o controle, a observação, em um processo caracterizado tanto pelas nascentes formas de dominação quanto pela interiorização da lógica de mercado emergente.

A partir do exposto, o presente estudo busca analisar o processo de empresarização das emoções e suas implicações sociais, a fim de perceber as formas como esse processo opera produzindo sensibilidades que têm no trabalho emocional um mecanismo para intensificar esse fenômeno no indivíduo. Além disso, dedica-se a construir uma associação teórica que ofereça uma possibilidade de compreensão das relações sociais a partir do objeto em análise.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por ser um estudo de caso que tem sido construído com uma metodologia predominantemente qualitativa - a qual entende que “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte”, e que considera uma perspectiva integrada sobre o fenômeno emergente (GODOY, 1995) -, reunindo características de uma pesquisa explanatória, complementada por aspectos exploratórios e descriptivos, já que busca interpretar um processo contemporâneo presente na vida real, e tenta compreender como e por que ele ocorre, além de visar reconhecer suas implicações sociais (YIN, 2001). Para isso, foram realizadas entrevistas com professoras que atuam no nível fundamental de ensino em um município da região metropolitana de Porto Alegre, onde, a partir da experiência docente, tem sido possível perceber o avanço do processo de empresarização nas práticas educacionais, ampliando-se para a dimensão do indivíduo professor, por meio, inclusive, de suas emoções. Essas entrevistas, associadas a estratégias como a observação participante e a coleta de dados secundários à pesquisa, foram realizadas durante os meses de maio e junho deste ano, e estão, na etapa atual de construção da pesquisa, sendo analisadas, demonstrando a possibilidade de associação entre o processo de empresarização e a dimensão das emoções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns dos resultados obtidos até esta etapa da pesquisa demonstram que o processo de empresarização das emoções: (i) sugere uma nova categoria de análise dentro da Teoria da Empresarização, uma vez que tal abordagem não foi ainda contemplada na construção da referida teoria; (ii) constitui o método pelo qual a ideia de empresa aprofunda a sua lógica no indivíduo, tendo em vista que é o meio pelo qual essa ideia alcança as sensibilidades desse indivíduo; (iii) fundamenta-se em um conjunto de indicadores referentes às formas de expropriação, apropriação, produção, implicação e resistência das emoções, visto que há uma sequência que consolida esse processo no sujeito; (iv) possui uma gramática normativa das emoções, uma vez que determina um padrão de gestão emocional, voltado à centralidade do indivíduo e desconsiderando a sua realidade social, e (v) produz um sujeito que, no contexto em análise, é entendido como professor-empresa.

4. CONCLUSÕES

As conclusões evidenciadas até o momento demonstram que as emoções constituem o método que, constituído por seus indicadores, aprofunda o processo de empresarização no âmbito do indivíduo, o que sugere uma contribuição inovadora à Teoria da Empresarização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOCHSCHILD, Arlie Russel. **Emotion Work, Feeling Rules, and Social Structure.** Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/227049>. Acesso em 7 out. 2021.

RODRIGUES, M. da S. **O novo ministério da verdade:** o discurso de VEJA sobre o campo do Ensino Superior e a consolidação da empresa no Brasil. Orientadora: Rosimeri Carvalho da Silva. 2013. 410 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de PósGraduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SCRIBANO, Adrian. **Cuerpo, Emociones y Teoría Social Clásica.** Hacia una sociología del conocimiento de los estudios sociales sobre los cuerpos y las emociones. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354794104_Cuerpo_Emociones_y_Teoría_Social_Clasica_Hacia_una_sociología_del_conocimiento_de_los_estudios_sociales_sobre_los_cuerpos_y_las_emociones. Acesso em 11 ago. 2022.